

## Descobertas de Novos Caminhos do Ensino Médio na Escola do Campo

*Francisco Carvalho De Melo Neto*<sup>1</sup>  
Universidad SEK, Chile

### Resumo

Este artigo é resultado de pesquisa que descreve um projeto de aprendizagem social no ensino médio e o subseqüente desenvolvimento educacional em uma comunidade no campo. Parte de um estudo de caso da EEPAMT, a pesquisa aborda demanda e necessidades dos alunos na comunidade no povoado Quandu, na cidade de Poço das Trincheiras (AL – Brasil). O estudo deparou-se com as implicações e dificuldades inerentes à presença itinerante dos poderes do Estado. Surgiram questões com a dinâmica do trabalho que demonstra como o desenvolvimento da educação está relacionado ao desenvolvimento social da comunidade e aos projetos educacionais desenvolvidos.

**Palavras-chave:** Projetos de aprendizagem. Educação no campo. Ensino Médio.

## Descubrimientos de Nuevos Caminos de la Enseñanza Medio en la Escuela del Campo

### Resumen

Este artículo es el resultado de la investigación que describe un proyecto de aprendizaje social en la escuela secundaria y el posterior desarrollo educativo en una comunidad en el campo. La investigación forma parte de un estudio de caso de la EEPAMT, aborda la demanda y necesidades de los alumnos en la comunidad en el pueblo de Quandu, en la ciudad de Poço das Trincheiras, Alagoas - Brasil. El estudio se encontró con las implicaciones y dificultades inherentes a la presencia itinerante de los poderes del Estado. Se plantearon cuestiones con la dinámica del trabajo que demuestra cómo el desarrollo de la educación está relacionado con el desarrollo social de la comunidad y los proyectos educativos desarrollados.

**Palabras clave:** Proyectos de aprendizaje. Educación en el campo. Enseñanza Media.

---

<sup>1</sup> Doctor en Educación (c), Universidad SEK, [francisco.demelo@zonavirtual.uisek.cl](mailto:francisco.demelo@zonavirtual.uisek.cl)





## Discoveries of New Middle School Ways at Campo School

### Abstract

This article is the result of research that describes a social learning project in high school and the subsequent educational development in a community in the field. The research is part of a case study of the EEPAMT, addresses the needs and needs of the students in the community in Quandu, in the city of Poço das Trincheiras, Alagoas - Brazil. The study was faced with the implications and difficulties inherent in the itinerant presence of state powers. Issues have arisen with the dynamics of work that demonstrate how the development of education is related to the social development of the community and to the educational projects developed.

**Key Words:** Learning projects. Education in the field. High school.

### Introdução

A educação no que diz respeito à adoção de projetos educacionais para o desenvolvimento da aprendizagem galgou grandes conquistas, como a instituição de novas visões e relações para a escola: ensino e aprendizagem, o aluno e o professor, entre outros. Os projetos de aprendizagem sociais aproximam as questões vivenciadas pela comunidade escolar de seus conteúdos curriculares, numa forma dinâmica para desenvolver a consciência crítica dos alunos. Também configura-se numa dinâmica plausível de desenvolvimento da prática educativa e social das comunidades envolvidas, mediante alguns fatores preponderantes: “A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos de formas mais dinâmicas” (Hernandez, 1998, p. 61).

Uma letra, uma frase ou mesmo uma simples palavra pode significar muito ou muitas coisas. Isso depende do que estamos dispostos a ouvir, ver ou falar. A beleza está nos olhos de quem vê, na verdade, de quem fala e nos sentimentos de quem ouve. O que se observou foram pessoas que passavam dificuldades, sabiam aproveitar os momentos de alegria: as cheias do rio, o prato cheio de comida, o prazer de saber que não se podem economizar os sentimentos; cada momento é único e tem que ser aproveitado.

Incentivada pelo Estado, a parceria é baseada em políticas e ideias do neoliberalismo que chegaram como proposta nas escolas do ensino médio em Alagoas, na primeira década do século XXI. Os trabalhos com projetos começaram a ser incentivados pela rede estadual de ensino do Estado de Alagoas, através do Convênio 062/2002, firmado e financiado pelo governo federal com o projeto Alvorada III, cujos recursos financeiros foram enviados diretamente para as escolas de ensino médio, o que possibilitou o desenvolvimento das mais diversas abordagens e temáticas curriculares. Esse financiamento deu oportunidade para que, nos anos 2003/2004, 75% das coordenadorias regionais de ensino trabalhassem com projetos de aprendizagem em suas escolas de ensino médio.

Nesse período, exerci a função de gestor de escola da rede estadual de educação no Estado de Alagoas (Brasil) em escola do ensino médio. Na referida rede de ensino, os professores do



ensino médio, na sua maioria, tinham o curso superior e entraram no serviço público através de concurso público. Os projetos eram gratificantes, os alunos desenvolviam um bom nível de conhecimento, conseguiam aprender o que era proposto, o que motivava os professores.

Nesse período, o projeto desenvolvido pela escola consistiu numa visita à nascente do Rio Ipanema pelos professores e alunos de duas turmas. A riqueza de conhecimento do percurso trazia uma historicidade impressionante. O trabalho foi registrado em DVD, com o objetivo de repassar os conhecimentos adquiridos na viagem para outras turmas de outras escolas.

O projeto foi inscrito no fórum promovido pela Secretaria Executiva de Educação do Estado. Fomos convidados a assistir às apresentações das experiências curriculares de ensino médio dos projetos selecionados. O que servia para nos dar ideias de como fazer e desenvolver projetos nas mais diversas áreas curriculares e principalmente as metodologias necessárias para o desenvolvimento de trabalhos nos quais o aluno é o responsável pela idealização e execução dos trabalhos, cabendo ao professor o papel de orientador.

Na 6ª Coordenadoria Regional de Ensino, da qual nossa escola faz parte, o projeto selecionado tinha como abordagem a inseminação artificial do gado. O tema foi desenvolvido por alunos com a orientação de professores e monitores.

O Projeto “Muito Gelo e Dois Dedos d’Água” foi desenvolvido no segundo semestre do ano de 2007. Todas as etapas foram executadas com êxito. Os alunos superaram as expectativas, de forma que os objetivos ganharam projeção além do esperado, e uma onda de motivação invadiu o âmbito escolar.

Os projetos apresentados mostraram novas formas de ver o mundo, se houvesse uma continuidade, sendo desenvolvido em outras escolas, a educação funcionaria como deveria (Unesco, 2003), contribuindo com a construção do conhecimento. Essas experiências foram trazidas para a Escola Estadual Ana Maria Teodósio (EEAMT), quando participamos da implantação do Ensino Médio.

### **Projetos de Aprendizagem Social**

O financiamento e a seleção dos projetos chegaram às escolas através da Secretaria Executiva de Educação e estavam subordinados a uma comissão estadual. Todas as escolas estaduais de ensino médio inscreveram-se, mas apenas aquelas cujos projetos foram selecionados receberam o financiamento.

Essa era a nova proposta: os recursos seriam originários do projeto do governo federal, denominado de “Protagonismo Juvenil”, cujo valor era de seis mil reais e teria como finalidade a execução de projetos pelos alunos do ensino médio com a orientação dos professores. Era a chance de mostrar e fazer um projeto com a identidade da comunidade e seus problemas, adotando uma abordagem investigativa e social. O Projeto “Muito Gelo e Dois Dedos D água” veio atender à necessidade de tratar do maior problema da comunidade – escassez de água potável – e seu nome trouxe outro significado: muito gelo político e pouca água para beber. Partindo de um nome metafórico, mostrou o descaso que sofria o povoado pelos gestores e órgãos públicos. A administração municipal anterior havia iniciado um encanamento para

chegada de água potável ao povoado e, por razões políticas, burocráticas e problemas com prestações de contas, o trabalho não foi concluído, de modo que os recursos financeiros foram bloqueados.

O nome do projeto remetia ao congelamento das necessidades das pessoas que pagavam preço alto pela falta de água nas torneiras. As causas eram, além da falta de água que viria do Rio São Francisco, aproveitando as redes de adutoras que abasteciam a cidade de Poço das Trincheiras e região, a politicagem e a corrupção, com desvio de verbas, somando-se à incompetência da empresa de abastecimento, que só funcionava quando era politicamente pressionada.

A referida comunidade foi beneficiada com um projeto de canalização de água potável. O projeto foi financiado pelo Ministério da Saúde, através da Fundação Nacional da Saúde (nº do Convênio SIAFI: 489309; nº Original: EP 980/03). No sistema de abastecimento instalado para atender ao Povoado e às comunidades vizinhas, foram investidos cerca de 400 mil reais, com aproximadamente 12 mil metros de extensão de encanamento. Existia uma demanda real de 210m<sup>3</sup> de água por dia, sendo desse total 21m<sup>3</sup> (21 mil litros/dia) para o consumo humano. Há então uma demanda de 630 mil litros mensais para beber e cozinhar, se considerarmos 15 litros/pessoa/dia. Rata-se de recursos públicos que estão enterrados sem servir à finalidade para a qual foram propostos: o abastecimento de água para o consumo humano no povoado e região.

O Projeto foi fundamentado nas dificuldades apresentadas, já que no Povoado Quando há Posto de Saúde, Escolas da Rede Pública Municipal e Estadual, Matadouro e Mercado de Carne, Igrejas, Centros Comunitários, Ponto de Recepção e Refrigeração de Leite, Pontos Comerciais e mais de 300 residências familiares, aproximadamente 1500 habitantes. Não há coleta de lixo tampouco qualquer outro tipo de saneamento básico, exceto fossas sépticas nos quintais de cada casa.



Imagens 01, 02. Resíduos de animal e lixo nas margens do Rio Ipanema.

A oferta de água pelo poder público sempre foi feita por meio de carros-pipa e, na maioria das vezes, em quantidade insuficiente. Esse sistema já deveria ter sido banido, pois representa domínio e uso da água para fins eleitoreiros, que são historicamente criticados por alimentar a chamada indústria da seca: expõe a população local à dependência da água, negando-lhe o direito de liberdade e cidadania.



Imagens 03, 04. Moradores coletando água imprópria para consumo humano.

A água consumida do Rio Ipanema para uso geral era comprada em carros-pipa. Atualmente as margens do rio são usadas como depósitos de lixo, com animais mortos e restos do matadouro, provocando a poluição das suas águas e do meio ambiente e colocando em risco a saúde e a vida dos moradores da região. A EEAMT realizou uma série de debates para tratar da questão, porém, com o projeto, essa contribuição estendeu-se às demais escolas e à sociedade em geral. Afinal, cuidar do ambiente em que vivemos é dever de todo cidadão.

Na Escola, os alunos consomem água da chuva, para cuja captação foi instalado um pequeno reservatório; já para a limpeza em geral, a água do Rio Ipanema é bombeada até outro reservatório. Quando há escassez de chuvas, a Escola para suas atividades escolares, já que não dispõe de recursos para compra de água potável.

O Projeto “Muito gelo e dois dedos d’água”, cujo principal objetivo foi dar oportunidade à comunidade acadêmica para a prática da cidadania, foi desenvolvido apenas com alunos do Ensino Médio. Os discentes atuaram em equipes com orientações das respectivas áreas de conhecimento: Biologia, Química, Matemática, Sociologia, Filosofia, Arte, Língua Portuguesa, História e Geografia, obedecendo a várias etapas.

Na primeira semana, foi realizado um concurso de cartazes tendo em vista a criação da logomarca do referido projeto. Três equipes se inscreveram, das quais foi escolhida a logomarca criada por uma aluna do 2º ano “A”. Em seguida, foram abertas as inscrições para as equipes de trabalho, sendo determinado um professor-orientador para cada equipe:

- Equipe de divulgação;
- Equipes de pesquisa de campo;
- Equipes de pesquisa bibliográfica;
- Equipes de coleta de assinaturas;
- Equipes de entrevistas;
- Equipes de paródias;
- Equipes de teatro.



Primeira a ser definida, a equipe de divulgação foi responsável por propagar os objetivos do projeto nos diversos setores, entre os quais rádios (local e regional), Câmara Municipal de Vereadores, Prefeitura Municipal, Escolas, Comunidade e ao Ministério Público. Além dessas atividades, a referida equipe preparou cartazes de divulgação, convites para os seminários, entrega de abaixo-assinado à Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) e ao representante do Ministério Público. Além dessas obrigações, os discentes dessa equipe auxiliaram nas apresentações dos seminários e prepararam as perguntas da mesa redonda do II seminário.

As equipes de pesquisa de campo realizaram as seguintes atividades:

- Pesquisa na central de abastecimento d'água em Pão de Açúcar e Olho d'água das Flores, com o objetivo de observar e relatar todo o processo de captação e distribuição da água para a região;
- Pesquisa na central de distribuição em Poço das Trincheiras com a finalidade de observar e relatar o processo de distribuição de água na cidade. Além disso, observaram a rede de canalização desde a cidade até o povoado que se pretende abastecer, percorrendo todos os sítios que serão beneficiados pela rede;
- Elaboração de relatórios para apresentar no 1º seminário.

As equipes de pesquisa bibliográfica realizaram as seguintes atividades:

- Pesquisa “*in locos*” nas fontes de água que abastecem a comunidade a fim de detectar os problemas relacionados a doenças por veiculação hídrica;
- Coleta de dados no centro de saúde, em relação às principais doenças que afetam a população local;
- Pesquisas bibliográficas em diversas fontes visando caracterizar as causas das doenças por veiculação hídrica;
- Visitas domiciliares para observar os reservatórios de água e seus cuidados;
- Pesquisa de opinião e coleta de depoimentos de membros da comunidade;
- Elaboração de relatórios para apresentação no 1º seminário.

As equipes de coleta de assinaturas percorreram o povoado, as comunidades circunvizinhas e a cidade de Poço das Trincheiras, coletando assinaturas para o abaixo-assinado, posteriormente entregue à CASAL e ao representante do Ministério Público, com a finalidade de reivindicar soluções para a conclusão da rede de abastecimento do Povoado Quando.

Por ser uma atividade científica de cunho pedagógico e de conhecimento da realidade, após essas atividades das equipes, realizamos, no pátio da Escola Professora Ana Maria Teodósio, o I Seminário, cujo público foi a comunidade escolar. No evento, as equipes de pesquisa de campo e de pesquisa bibliográfica apresentaram os resultados dos seus trabalhos: as equipes de paródias prepararam músicas relacionadas aos temas, as equipes de teatro montaram peças enfatizando a temática do projeto para apresentação.

Antes de realizarmos o seminário, todas as equipes participaram de um ato público: com faixas reivindicando soluções da CASAL em relação à ligação da rede de abastecimento d'água,



foi feita uma caminhada cívica pelas ruas da cidade de Santana do Ipanema. Ao percorrermos as ruas da cidade, os alunos pararam em frente ao escritório regional da companhia de saneamento de Alagoas, onde houve relato do objetivo do projeto, entrega de abaixo-assinado ao gerente regional e pronunciamento do mesmo em relação ao movimento. Na oportunidade, o gerente da companhia comunicou que a gerência geral encaminharia uma equipe técnica para averiguar a situação da obra e elaborar um relatório técnico. Vale salientar que momentos antes desse ato público, a equipe de divulgação acompanhou o representante do ministério público que entregou um documento no qual solicitava o posicionamento da CASAL a respeito da conclusão da rede de abastecimento d'água.

No dia do II seminário, foi realizada uma passeata pelas ruas do povoado a fim de motivar a comunidade para participar do referido evento. O seminário foi realizado na quadra de esportes municipal, o qual foi aberto ao público em geral e contou com a participação de convidados e de autoridades que estavam diretamente ligadas à questão da obra.

Esteve presente o Deputado Federal que destinou o recurso da obra através de emenda parlamentar, o ex-prefeito que iniciou a obra em sua gestão, o engenheiro civil responsável pelo projeto técnico, o vice-prefeito representando a gestão responsável pela finalização da obra, além de vereadores, lideranças da comunidade, comunidade em geral e comunidade escolar.

O evento teve início com a apresentação do resumo das ações desenvolvidas pelas equipes de trabalho durante o projeto. Em seguida, foi realizada uma palestra com representante da Articulação do Semiárido (ASA), que falou sobre a escassez de água na comunidade, dos programas e projetos executado pela ONG para captação e armazenamento de água no semiárido alagoano, além de fazer uma exposição a respeito do projeto de canalização da água do Povoado, que foi financiado pela Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), apresentando também os valores dos recursos repassados, que, segundo ele, houve superfaturamento da obra.

Logo após, deu-se início à mesa redonda, onde os alunos fizeram perguntas direcionadas aos envolvidos na execução da obra com o intuito de esclarecer diversas questões sobre a não conclusão do projeto. Diante das perguntas, houve um debate acalorado, entretanto não se respondeu ao que a comunidade tanto ansiava, pois nenhuma autoridade presente se responsabilizou pela não conclusão da canalização da água para o povoado.

Diante da insatisfação da comunidade pela falta de informações claras, as equipes de músicas e teatro manifestaram seus anseios e críticas através das letras das músicas e da encenação teatral. As paródias refletiram acerca do “Gelo Político” que a comunidade vive, por não ter resposta nem ver iniciativas políticas para sanar as dificuldades enfrentadas no povoado:

Será

Será só enrolação

Vamos usar esses canos ai

Pois não quero nem saber

Não é com promessas falsas que vão me convencer

Não estou sozinho

Você pode até duvidar...



Será que vão trazer  
Será que tudo isso é em vão  
Será que vamos ter  
Lutaremos onde formos  
Ficaremos alertados...

---

Água pra beber

Enterraram os canos na areia  
Onde era pra ter água só tem teia  
Vejam só, eles são os únicos que não dão valor  
A um povo honesto e trabalhador  
Então vamos lutar pelo que a gente quer...  
Cadê quem nos prometeu água e ninguém ver  
É pra cego ouvir  
É pra cego ver...

---

Muito gelo

Atenção camarada  
Nossos governantes fazem muito gelo para dois dedos água  
E nós queremos fazer um apelo:  
Que desenvolvam o trabalho e derretam o gelo  
Abram as mãos governantes e botem fé  
Precisamos desse líquido  
Essa vida de tantas mentiras  
E falsas promessas  
Levam a gente a ficar tonto  
Chega de conversa  
Busquem a verba pra água chegar  
Pois o Rio São Francisco é perto...

---

Dois dedos de água

Nossas crianças estão chorando  
Nossos jovens estão gritando  
Queremos água pura pra beber  
Há muito tempo prometem  
Quando passam eles agradecem  
E não querem saber de mim nem de você  
A Casa vem nos dizer que não tem culpa  
Quem será o culpado  
Nosso povo quer a resposta  
E esses homens ficam calados



Não queremos mais promessas juradas  
Resolvam essa parada...

-----  
Fonte: Letras das paródias produzidas pelos alunos envolvidos no projeto.

Havia outras paródias, palestras, apresentações e peças teatrais que expressavam o conhecimento e a aprendizagem adquiridos pelos alunos, bem como a expressividade vivida junto à comunidade. Tudo foi pensado e executado para que aquelas pessoas não se vissem mais como “coitadinhas” e sempre esperando uma esmola ou um favor, mas como pessoas com dignidade e orgulho em sua comunidade. Só assim se tornariam cidadãos capazes de escolher e conhecer seus caminhos, e a verdade apareceria, mesmo que coberta pelo manto da impunidade.

O referido projeto, mesmo que não trazendo água pelos canos, era motivo de orgulho, pois mostrava que sabíamos do que éramos feitos e que cada real desviado ou mal aplicado implicava um crime contra a dignidade humana. No seu discurso, o deputado federal convidado (responsável pela emenda parlamentar estadual que destinou recursos para o projeto de canalização de água potável no povoado) enfatizou ter sido a primeira vez que foi convidado por uma comunidade para discutir seus problemas e não para pedir favores para suprir suas necessidades.

Nas apresentações, foi mostrada a situação do Rio Ipanema: assoreado e extremamente poluído, recebia os dejetos que a população, desde sempre, depositava no seu leito e, nas cheias, eram arrastados para o Rio São Francisco. Evidenciou-se também que, além de as cheias estarem ficando cada vez mais raras, a quantidade de poluentes estava ficando cada vez mais volumosa, em virtude do aumento da população. Somando-se a isso, em virtude do consumismo, característico do modo de vida contemporâneo, o lixo, que antes era degradável, passou a ser não degradável, prejudicando a natureza, com água cada vez mais salobra e suja.

Junto a esses fatores, adiciona-se o desmatamento das margens. O preço que se pagava pela falta de consciência ambiental e pelo descaso das autoridades governamentais estava refletindo-se em diarreias, verminoses, hepatites, tuberculoses e outras doenças características de países pobres e subdesenvolvidos, que condiziam com aquela realidade.

Sabendo o que causava esse conjunto de problemas e conhecendo bem a realidade, estávamos prontos para combatê-los? Como ir além da informação que havíamos passado através do projeto desenvolvido?

É difícil reconhecer o problema e não ter como efetivamente resolvê-lo. Só se criam soluções quando se tem alternativa. Simplesmente determinar “Não jogue lixo no rio!”, “Não consuma água poluída!” pouco resultado tem se não forem apontadas alternativas concretas sobre o que e como fazer. Este projeto focalizou um problema que afeta a comunidade.

A Escola, por sua vez, além de promover o exercício da cidadania dos seus envolvidos – alunos, professores, direção, funcionários, pais e comunidade –, desempenhou seu papel social



que, ao invés de promover um projeto meramente didático, atuou com um projeto de intervenção, que eleva sua função social.

A aprendizagem passou a ser significativa, já que estávamos tratando de um problema comum a todos. As pesquisas, bibliográfica e de campo, foram bem sucedidas, e seu resultado foi apresentado em relatórios às respectivas áreas do conhecimento. Além disso, todos tiveram acesso à sala de computação, antes desativada por falta de professores. Utilizar todos os recursos tecnológicos disponíveis foi algo nunca visto antes pela comunidade escolar.

A avaliação do desempenho ocorreu de forma contínua, uma vez que o conhecimento foi constituído no dia-a-dia, através da interação, participação, relatórios e apresentação. Durante a execução foram analisados e refletidos os impactos de cada ação, levando-se em consideração os aspectos positivos e negativos do processo. O “erro” identificado serviu como ponto de partida para a busca da superação, além de contribuir para a formação de uma consciência crítica diante das ações.

A equipe escolar formada por professores e coordenadores acompanhou o desenvolvimento das ações e a participação dos alunos, auxiliando-os e orientando-os em cada etapa. Os docentes trabalharam com suas respectivas equipes designados em reuniões para o planejamento dos trabalhos. Isso facilitou, pois cada um desempenhou seu papel frente aos desafios do Projeto. O desempenho dos professores foi motivador para o sucesso do resultado alcançado. A equipe escolar administrativa (direção, coordenação, Conselho Escolar) cumpriu com todas as exigências apresentadas durante todo o trabalho pedagógico e administrativo. Todos atuaram com espírito de luta porque acreditaram nos serviços que estavam sendo desenvolvidos.

A comunidade escolar participou ativamente dos trabalhos realizados com os alunos (abaixo-assinado, entrevistas, visitas aos lares e depoimentos), nas manifestações populares e nos seminários. Todas as etapas foram fotografadas e filmadas pelos discentes nos seminários e no grande arrastão, na cidade de Santana do Ipanema. Na conclusão do projeto, os culpados foram apresentados à comunidade escolar e extraescolar: a administração anterior e a atual, que desviaram os recursos da obra. Antes das discussões promovidas pela escola, a população quandoense acreditava que a CASAL era responsável pelo problema, pois as lideranças políticas argumentavam que não havia meios para bombeamento da água até o povoado.

Diante disso, o Ministério Público pediu um parecer da CASAL e, em quinze dias, ficou constatado que a obra está inconclusa. Portanto, se o Projeto ganhar um novo capítulo, continuará com a mobilização social e entrará com ação no Ministério Público para punir os verdadeiros culpados e concluir a obra.

Os alunos puderam aprofundar seus conhecimentos com relação aos argumentos e aos fatos que aconteceram há algum tempo na região. Isso foi o começo de envolvimento, incentivo e trabalho. Todos estavam motivados e minha racionalidade (na condição de professor e gestor cidadão) diz que percorreremos novos caminhos. Isso nos passou uma responsabilidade ainda maior, pois procuramos mudar aquela realidade.



### Considerações finais

O processo educacional deve contemplar um tipo de ensino e aprendizagem que ultrapasse a mera reprodução de saberes “cristalizado” e desemboque em um processo de produção e de apropriação de conhecimento. Essa apropriação possibilita que o discente torne-se cidadão crítico e exerça sua cidadania, refletindo sobre as questões sociais e buscando alternativas de superação da realidade.

Tal processo necessita de diretrizes que orientem suas ações e proporcionem reflexão constante de suas posturas pedagógicas. É esse movimento de reflexão e ação que dá identidade a uma instituição educativa. Na EEPAMT, esse processo fica em destaque com o “Projeto Muito Gelo e Dois Dedos d’Água”, no qual os discentes iniciaram um processo investigativo em busca dos problemas de sua comunidade, reivindicando solução para os mesmos.

A escola citada pode propiciar tempo e espaço para que os sujeitos do processo educativo compartilhem experiências e busquem alternativas pedagógicas para a superação dos obstáculos pessoais e sociais. Desse modo, a centralidade da escola pode ser compreendida numa perspectiva de Escola cidadã, tomando-se inspiração (Adorno, 1995) para a prática da emancipação do sujeito e objetivando o desenvolvimento geral dos alunos nas áreas cognitiva, social, afetiva.

A escola como instituição fundamental da sociedade, com responsabilidade de formar futuras gerações, tem a necessidade de rever seu papel nessa nova ordem social. O que servia como paradigma ontem já não serve hoje, pela própria natureza mutável da sociedade e do trabalho pedagógico. Refletindo sobre a realidade atual, percebe-se que a escola tem um potencial muito grande a ser explorado, ou seja, temos muitas possibilidades de mudanças. Buscar uma sociedade mais igualitária e menos excludente significa ratificar a garantia dos direitos básicos, expressos na Constituição Federal Brasileira, a todas as pessoas, independentemente de classe social, cumprindo, assim, os anseios da sociedade e as intenções dos nossos gestores políticos.

É preciso esforço conjunto da equipe escolar para repensar sua atuação, avaliar o trabalho realizado, conhecer sua realidade e pensar sobre o que pode ser feito para tornar a escola um espaço de cultura e formação de cidadãos. O corpo docente, administrativo e comunidade escolar, unidos com objetivos e metas, exercem papel fundamental para o sucesso dos trabalhos desenvolvidos, o que ficou expresso na execução do projeto citado.

O professor e sua prática pedagógica são filhos de seu tempo, buscam resolver e propiciar soluções. Atualmente, as necessidades cobram do professor uma postura profissional consciente, investigativa e reflexiva, capaz de superar suas contradições e problemas, exigindo, para isso, que esteja em constante aperfeiçoamento e em sintonia com as necessidades de seu alunado e da sua comunidade. Podendo ser trabalhada individual ou coletivamente, a educação depende das políticas educacionais de cada Estado e da formação dos docentes para a construção da identidade educacional da escola.

Para garantir a construção da identidade da escola e para que o ensino possa realmente auxiliar no desenvolvimento da região, sobretudo melhorando a qualidade de vida e as



oportunidades para os educandos, são necessárias políticas públicas realmente eficazes e que trabalhem a educação com planejamento de longo prazo. Só assim se consolida uma educação integrada com as necessidades das pesquisas desenvolvidas por alunos e professores em suas comunidades, só assim se proporciona o conhecimento sobre a realidade regional e nacional, tendo como base um projeto social, através do qual as diversas instâncias responsáveis pela educação manifestam a vontade política de romper com o entendimento que reduz a formação dos discentes à mera preparação para o trabalho. Pautado pela investigação em busca de justiça social e desenvolvimento educacional, o projeto realizado na comunidade escolar resultou na melhoria das condições de vida da comunidade.

Entender a educação como mola propulsora das transformações sociais requer um olhar exigente, que demanda ações adequadas à realidade local e deve superar e expandir seus resultados para todos os setores envolvidos no processo educacional. Para isso depende da interação dos vários setores envolvidos que necessitam desenvolver suas relações de poder baseadas no conhecimento, na igualdade e no respeito. Em educação não se podem buscar respostas restritas. Professores, alunos, pais e funcionários devem ser consultados em suas áreas de conhecimento e atuação. O consenso educacional deve ser buscado em uma visão holística, situando-se desde o campo das ideias, perpassando culturas e realidades, com suas contradições e seus problemas.

Tratando-se do projeto em foco, esses vieses foram trabalhados, e os envolvidos encontram-se conscientes de seu papel de cidadãos participativos e críticos, motivados a se tornem agentes transformadores da realidade de sua comunidade.

### Referências

- Adorno, T. W. (1995). *Educação e Emancipação*. (W. L. Maar, Trad.) Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Brandão, Z., Bonamino, A. C., Mendonça, A. W., Plastino, C. A., Marcondes, D., Neves, M. A., . . . Dauster, T. (1997). *A crise dos paradigmas e a educação*. São Paulo, Brasil: Cortez.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal.
- Fernandes, B. M., Marques, M. I., & Suzuki, J. C. (2007). *Geografia Agrária teoria e poder*. São Paulo, Brasil: Expressão Popular.
- Gadotte, M. (2000). *Pedagogia: dialogo e conflito*. São Paulo: Cortez.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e Técnica de Pesquisa Social* (5 ed.). São Paulo: Atlas.
- Hernandez, F. (1998). *Transgressão e Mudanças na Educação*. São Paulo: Artes Médicas.
- Marinho, E. R. (2008). *Um olhar sobre a educação rural brasileira*. Brasília, Brasil: Universa.
- Moreira, A. F., & Silva, T. T. (2002). *Currículo, cultura e sociedade* (7ª ed.). (M. A. Baptista, Trad.) São Paulo: Cortez.
- Puryear, J. M. (s.d.). *Educação na América Latina: problemas e desafios*. Acesso em 04 de 05 de 2017, disponível em [http://www.oei.es/reformaseducativas/educacion\\_AL\\_problemas\\_desfios\\_puryear\\_portugues.pdf](http://www.oei.es/reformaseducativas/educacion_AL_problemas_desfios_puryear_portugues.pdf)
- Romanelli, O. d. (1998). *História da Educação no Brasil* (20ª ed.). Petrópolis, Brasil: Vozes.
- Unesco. (2003). *Ensino Médio no Seculo XXI: desafios, tendências e prioridades*. Brasília.



Werle, F. O. (2007). *Educação Rural em Perspectiva internacional: instituições, praticas e formação de professores*. Ijuí: Inijuí.

Yin, R. k. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (2 ed.). (D. Grassi, Trad.) Porto Alegre, Brasil: Bookman.